



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE TEMPO INTEGRAL EM CATALÃO-GO

**Glucia Mirian Silva Vaz**

Seduc-GO/Ledif-UFU

glucia.mirian@gmail.com

**Ceres Aparecida Borges**

PPGEDUC-UFCat

ceresborges2@gmail.com

GT 08 – Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos Cepis de Goiás, a IC integra a matriz curricular como componente eletivo, com a proposta de promover uma formação investigativa vinculada à realidade dos estudantes, valorizando sua escuta ativa e protagonismo, em um contexto permeado por limitações estruturais e institucionais. Para tanto, são atribuídas duas aulas semanais a um docente designado para sua condução. O componente é ofertado do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, contudo, não existe um currículo estruturado ou programa oficial que oriente sua execução, o que confere ao professor ampla autonomia, mas também gera fragilidades no planejamento e na sistematização das práticas investigativas.

Neste relato de experiência, nesse sentido, apresentamos a trajetória de cinco projetos de Iniciação Científica (IC) que desenvolvemos com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Matilde Margon Vaz, em Catalão-GO, no primeiro semestre de 2025, os quais são desdobramentos de um processo iniciado no segundo semestre de 2024, quando estudantes do 8º ano passaram pelo processo

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



de elaboração de projetos de pesquisa que foram apresentados no III Seminário de Iniciação Científica – Primeiros Passos na Jornada do Saber, evento interno com bancas de professores avaliadores.

Inicialmente foram elaborados oito projetos, mas, devido à rotatividade discente, apenas cinco permaneceram em andamento em 2025, reorganizados na única turma de 9º ano existente. Essa reestruturação originou um plano de trabalho coletivo destinado a orientar as investigações, apesar das instabilidades inerentes à dinâmica escolar.

## DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Durante a construção dos projetos, os estudantes foram introduzidos aos fundamentos da pesquisa científica por meio de aulas expositivas, leituras orientadas, discussões e atividades práticas. Conceitos como problematização, hipótese, objetivos, metodologia e cronograma foram abordados de modo acessível, articulando-se às práticas de estudo e pesquisa previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente de Língua Portuguesa.

As atividades utilizaram recursos digitais, sobretudo documentos colaborativos em nuvem, que possibilitaram escrita coletiva, engajamento e corresponsabilidade entre os grupos. A definição temática baseou-se nos interesses manifestados pelos estudantes, sendo a fundamentação teórica previamente selecionada por nós como exercício de letramento acadêmico, mediante a introdução de textos e linguagens científicas adequados ao nível de formação em letramento científico da turma.

Em 2024, como preparação para o seminário, os grupos elaboraram apresentações acadêmicas com exposição oral e uso de recursos visuais. Esse exercício permitiu experimentar a comunicação científica, incorporando críticas construtivas e desenvolvendo habilidades de argumentação e reformulação de ideias.

No primeiro semestre de 2025, cada grupo recebeu um plano de trabalho com cronograma e funções distribuídas entre duplas, a fim de ampliar a participação, garantir a

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



divisão equitativa de responsabilidades e introduzir, ainda que em nível inicial, práticas de rigor metodológico.

Os cinco projetos desenvolvidos foram:

1. A origem dos nomes das escolas públicas estaduais de Catalão-GO – análise de Projetos Político-Pedagógicos para compreender sentidos históricos e culturais da nomeação escolar.
2. Versões de músicas estrangeiras em português brasileiro: tradução, adaptação e sentidos culturais – investigação das estratégias tradutórias e suas implicações culturais e mercadológicas.
3. Nomes indígenas de cidades goianas: memória, etimologia e território – mapeamento e análise dos significados de topônimos de origem indígena.
4. A alimentação escolar em tempo integral: análise do CEPI Matilde Margon Vaz – estudo crítico dos cardápios e sua adequação ao PNAE, complementado por entrevistas e questionários.
5. Custos da educação privada em Catalão-GO: barreiras econômicas e desigualdades educacionais – tentativa de levantamento das mensalidades escolares privadas, interrompida pela dificuldade de acesso a dados.

## A IC NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DOCENTE

Ressaltamos que experiência dialoga com reflexões sobre o papel da pesquisa como princípio educativo. Ou seja, a proposta de “educar pela pesquisa” rompe com a mera reprodução de informações e promove a (re)construção do conhecimento. Nesse sentido, a IC possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica, transformando o estudante de receptor passivo em sujeito ativo.

Freiberger e Berbel (2010) reforçam que a escola tradicional, centrada na transmissão de conteúdos, não responde às demandas contemporâneas de um mundo dinâmico e complexo. A pesquisa, portanto, deve ser incorporada como prática cotidiana de reconstrução

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



de saberes. Contudo, as autoras apontam que a ausência de vivência com pesquisa na formação inicial e continuada de professores constitui um obstáculo para sua implementação, perpetuando práticas reprodutivistas. O relato aqui apresentado confirma esse diagnóstico, uma vez que a IC, no Cepi Matilde, configurou-se mais como nossa iniciativa pontual do que como política educacional consolidada.

A reorganização dos grupos, a criação de planos de trabalho e o acompanhamento sistemático representaram tentativas de suprir lacunas institucionais. Ainda assim, os limites se mostraram evidentes: falta de infraestrutura, rotatividade estudantil e ausência de tempo institucionalizado para pesquisa dificultaram a consolidação do projeto. Essa contradição expressa um problema recorrente também identificado por Freiberger e Berbel (2010): embora a LDB incentive a pesquisa, não há diretrizes que priorizem efetivamente sua inserção na educação básica.

O estudo de Batista e Porto (2023) corrobora essa análise ao defender a IC como estratégia pedagógica que promove pensamento científico, protagonismo estudantil e engajamento em práticas de investigação desde cedo. Para as autoras, a alfabetização científica, articulada às competências previstas na BNCC, é fundamental para aproximar o conhecimento científico da realidade cotidiana. Contudo, tal proposta só se efetiva quando acompanhada de políticas institucionais e formação docente adequada — condições que não se encontram plenamente asseguradas no contexto relatado.

Além disso, a formação do professor como pesquisador é elemento central para o desenvolvimento da IC, pois influencia diretamente a forma como o componente curricular é planejado e conduzido. A ausência de um programa oficial para a IC nos Cepis de Goiás torna ainda mais decisiva a bagagem formativa do docente responsável, uma vez que dele depende a criação de percursos investigativos consistentes, com problematizações, hipóteses, metodologias e análise crítica de dados. Em muitos contextos, observamos que, diante dessa lacuna, a IC é reduzida a práticas vinculadas às Ciências da Natureza, o que restringe suas possibilidades pedagógicas e formativas e empobrece sua concepção como espaço interdisciplinar de produção de conhecimento.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Essa situação foi perceptível no caso da turma atual de 9º ano, que em 2024 frequentava o 8º ano e iniciou a trajetória de IC sob a mediação de um professor que não possuía experiência ou formação em pesquisa. No primeiro semestre daquele ano, o componente foi desenvolvido de forma fragmentada e restrita a exercícios de levantamento de informações pouco sistematizados, como enquetes de preferências pessoais e entrevistas sem problematização ou critérios metodológicos.

A ausência de fundamentação teórica e de práticas de pesquisa orientadas pelo rigor acadêmico fez com que o trabalho se aproximasse mais de atividades de senso comum do que de um processo de iniciação científica propriamente dito, evidenciando como a formação docente e a falta de diretrizes oficiais impactam significativamente a efetividade desse componente curricular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de IC no Ensino Fundamental revelou-se paradoxal: ao mesmo tempo em que se mostrou espaço fecundo de letramento científico, fortalecimento da argumentação, desenvolvimento da autonomia e formação cidadã, expôs limitações estruturais que impedem sua consolidação na escola pública.

A ausência de políticas consistentes, a falta de infraestrutura e a sobrecarga docente tornam a IC dependente do esforço individual, sem garantia de continuidade. Some-se a isso a carência de um programa oficial e a insuficiente formação docente em pesquisa, que em alguns casos reduzem a prática a atividades simplificadas, como ocorreu com a turma de 9º ano em 2024, quando os trabalhos se limitaram a exercícios genéricos sem problematização.

Isto posto, concluímos que a IC pode democratizar o saber e articular leitura, escrita, pesquisa e cidadania, mas sua efetividade depende de investimentos institucionais e de sua integração sistemática ao projeto pedagógico, não como ação isolada, mas como parte de uma concepção mais ampla que reconheça a pesquisa como princípio educativo.

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## REFERÊNCIAS

BATISTA, C. F. de C.; PORTO, M. B. D. da S. M. Iniciação à Pesquisa Científica na Educação Básica como Forma de Estímulo ao Interesse dos Estudantes. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 15–28, 2025. DOI: 10.5216/rp.v34i2.81340. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/81340>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, n. 37, 11. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1587>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

Realização:



Apoio:

